



## Revista de Ciências Contábeis | RCiC-UFMT |

homepage do periódico: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic>



Análise de balanço: estudo de caso sobre as cooperativas SICREDI com sede em Mato Grosso

Balance sheet analysis: case study on SICREDI cooperatives with headquarters in Mato Grosso

Análisis de balance: estudio de caso sobre cooperativas SICREDI con sede en Mato Grosso

Cauan de Abreu Silva  
*Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*  
cauan-abreu@live.com

Carlos Rezende de Pádua Junior  
*Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*  
carlos.junior@unemat.br

Fabiana Pereira Leite Lancelotti de Oliveira  
*Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*  
fabiana.lancelotti@gmail.com

Leandro José de Oliveira  
*Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*  
leandrogtaune@hotmail.com

Histórico do artigo:  
Recepção: 08 Fevereiro 2020  
Aprovação: 10 abril 2020  
Publicado: 15 Maio 2015

### RESUMO

O estudo teve como objetivo verificar os indicadores econômico-financeiro das Cooperativas de Crédito Sicredi que possui sede no estado de Mato Grosso, por meio da análise das demonstrações contábeis de 2015, 2016 e 2017. O problema da pesquisa foi abordado de forma quantitativo. Quanto aos procedimentos técnicos foi utilizada a pesquisa documental, onde foram coletados os relatórios financeiros no site da Sicredi para posterior elaboração do estudo de caso. Após calcular os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, este estudo identificou que todas as instituições Sicredi com sede em Mato Grosso são dependentes de capitais de terceiros e possui rentabilidade positiva, ou seja, possuem capacidade de quitar suas dívidas, além de que as cooperativas estão sendo rentáveis para seus associados. Com isso, a análise de balanço demonstrou ser uma importante ferramenta gerencial, pois possibilita extrair informações relevantes que auxiliam no processo de tomada de decisões.

**Palavras-chave:** Análise. Liquidez. Endividamento. Rentabilidade.

**ABSTRACT**

The study aimed to verify the economic and financial indicators of the Sicredi Credit Cooperatives that are headquartered in the state of Mato Grosso, through the analysis of the 2015, 2016 and 2017 financial statements. The research problem was approached in a quantitative way. As for technical procedures, documentary research was used, where the financial reports were collected on the Sicredi website for further elaboration of the case study. After calculating the liquidity, debt and profitability ratios, this study identified that all Sicredi institutions based in Mato Grosso are dependent on third party capital and has positive profitability, that is, have the ability to settle their debts, besides that the cooperatives are being profitable for their members. With that, the balance sheet analysis proved to be an important managerial tool, because it makes it possible to extract relevant information that helps in the decision-making process.

**Keywords:** Analysis. Liquidity. Indebtedness. Profitability.

**RESUMEN**

El estudio tuvo como objetivo verificar los indicadores económicos y financieros de las Cooperativas de Crédito Sicredi con sede en el estado de Mato Grosso, a través del análisis de los estados financieros de 2015, 2016 y 2017. El problema de investigación se abordó de forma cuantitativa. En cuanto a los procedimientos técnicos, se utilizó la investigación documental, donde se recopilaron los informes financieros en el sitio web de Sicredi para una mayor elaboración del caso. Después de calcular los índices de liquidez, deuda y rentabilidad, este estudio identificó que todas las instituciones Sicredi con sede en Mato Grosso dependen de capital de terceros y tiene rentabilidad positiva, o sea, tener la capacidad de saldar sus deudas, además de que las cooperativas están siendo rentables para sus miembros. Con eso, el análisis del balance resultó ser una importante herramienta de gestión, porque permite extraer información relevante que ayuda en el proceso de toma de decisiones.

**Palabras-clave:** Análisis. Liquidez. Endeudamiento. Rentabilidad.

**1. INTRODUÇÃO**

A contabilidade no Brasil apresenta constante evolução, passando por várias mudanças ao longo dos anos, como por exemplo, a Lei nº 11.638/07 que reformulou a parte contábil da Lei das Sociedades por Ações, as quais estavam previstas na Lei nº 6.404/76 e que apresenta como objetivo instituir normas para as companhias abertas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, entre elas padronizar a elaboração das demonstrações contábeis obrigatórias (CFC, 2013).

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2013, p. 28), conceitua contabilidade como “ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade”. Todas essas informações são registradas nas demonstrações contábeis, o que os tornam relatórios ricos em informações que auxiliam nos processos de tomadas de decisões por parte dos gestores, administradores, fornecedores, investidores, entre outros usuários interessados.

De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC 26 (2011, p. 7) “as demonstrações contábeis devem apresentar apropriadamente a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa de uma entidade”, o que torna esses relatórios ricos em informações gerenciais.

As demonstrações contábeis mais conhecidas pelos usuários são o Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), porém além dessas, existem outras, como por exemplo, a Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA). Por meio desses demonstrativos é possível realizar uma análise mais detalhada dos dados utilizando como meio a ferramenta Análise de Balanço.

Ao empregar de forma eficiente a Análise de Balanço, o analista consegue apurar dados que permita realizar comparações com resultados de empresas concorrentes, avaliar o desempenho e evolução de sua entidade ao longo dos exercícios sociais, além de realizar planejamentos e projeções futuras simulando diferentes cenários econômicos, em outras palavras,

as demonstrações contábeis são ferramentas que auxiliam os gestores em tomadas de decisões (SOARES, 2015).

Nesse contexto, o estudo busca responder a seguinte questão: Quais os índices econômico-financeiro das Cooperativas de Crédito Sicredi que possui sede no estado de Mato Grosso durante os anos de 2015, 2016 e 2017?

Alinhado a problema de estudo, destaca-se como objetivo verificar os índices econômico-financeiro das Cooperativas de Crédito Sicredi que possui sede no estado de Mato Grosso utilizando a análise das demonstrações contábeis dos exercícios sociais de 2015 a 2017.

Para alcançar êxito no objetivo proposto, primeiramente, buscou-se analisar as demonstrações contábeis das entidades utilizadas no estudo durante os anos citados. Posteriormente, calcularam-se os principais índices de liquidez, rentabilidade e endividamento e, por último, realizou-se a interpretação dos resultados que foram obtidos por meio dos índices.

A pesquisa se justifica em razão da importância da técnica de análise de balanço, pois auxiliam todos os usuários da contabilidade, tanto internos, como externos que passam a enxergar as demonstrações contábeis como fontes ricas em dados qualitativos e não apenas quantitativos, tornando-se assim ferramenta gerencial utilizada nos processos decisórios das entidades. Inicialmente, destaca-se a necessidade de compreender o processo de análise das demonstrações contábeis que serão detalhadas na revisão da literatura a seguir.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Análise das Demonstrações Contábeis**

A análise de balanço consiste em compreender as informações numéricas disponíveis nas demonstrações contábeis com base em comparações de resultados de dois ou mais exercícios sociais por meio de aplicação de indicadores (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014). O intuito da ferramenta é auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões, além de evidenciar a saúde financeira da empresa.

Braga (2012, p. 129) reforça que “a análise das demonstrações contábeis tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa”, de acordo com esses dados é possível descobrir a situação atual da empresa e utilizá-los como base para projeções futuras.

Segundo Ribeiro (2009), a finalidade da ADC é a extração de informações que será utilizada como base no processo de conclusão para tomada de decisões, sendo que para isso o analista poderá aplicar diferentes técnicas, conforme os resultados que se pretende atingir. Entre os relatórios contábeis o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício são os mais utilizados no processo.

A análise das demonstrações contábeis pode ser dividida em três níveis: Introdutório, Intermediário e Avançado. Para conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa deve-se aplicar a análise sobre três pontos essenciais, a saber: Liquidez que mede a situação financeira da organização, Rentabilidade que trata da situação econômica e Endividamento que mostra se a entidade está utilizando mais capital próprio ou de terceiros (MARION, 2010).

### **2.2 Índices de Liquidez**

Os índices de liquidez são calculados com base em valores extraídos do Balanço Patrimonial e têm como objetivo evidenciar o grau de solvência da empresa, ou seja, se a

organização é capaz de honrar seus compromissos com terceiros (RIBEIRO, 2009). Como no Balanço Patrimonial as contas de ativos e passivos apresentam diferentes características e prazos de realização, logo houve a necessidade de criar mais de um indicador de liquidez, sendo os principais a Corrente, Seca, Imediata e Geral (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo (passivo circulante), a qual utiliza a fórmula:  $\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$ , quanto maior for o resultado, melhor (RIBEIRO, 2009).

Se o resultado obtido for maior que 1,0 significa que a empresa possui um capital circulante líquido positivo, ou seja, seu ativo circulante é capaz de honrar seus compromissos de curto prazo. Se o resultado for igual a 1,0 entende-se que o capital circulante é nulo, no entanto, se o resultado for menor que 1,0 significa que a empresa possui um capital circulante líquido negativo, ou seja, suas obrigações a curto prazo é maior do que seu ativo circulante, momentaneamente (ASSAF NETO, 2010).

A liquidez seca é uma espécie de aprimoramento da liquidez corrente e para calcular esse indicador é utilizada a fórmula:  $\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}) / \text{Passivo Circulante}$ . Como pode ser observado, a diferença neste índice é que os valores de estoque e despesas antecipadas não são levados em consideração. O estoque devido a ser uma conta que demanda um certo tempo até ser convertido em valores monetários para a empresa, pois depende de sua venda e as despesas antecipadas por se tratarem de gastos que serão compensados em outros exercícios sociais (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

De acordo com Ribeiro (2009, p. 165) “a interpretação deste quociente deve ser direcionada a verificar se o Ativo Circulante Líquido é suficiente para saldar os compromissos de curto prazo. Quanto maior este quociente, melhor”.

A liquidez imediata representa o valor de quanto a empresa possui em Caixa ou Bancos para cumprir suas dívidas imediatamente, para fins de cálculo é aplicada a fórmula:  $\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$  (IUDÍCIBUS, 2014).

Para Ribeiro (2009, p. 167) “a interpretação deste quociente deve ser direcionada a verificar se existe ou não a necessidade de recorrer a algum tipo de operação visando a obter mais dinheiro para cobrir Obrigações vencíveis a curto prazo”.

Já a liquidez geral revela a liquidez de curto e longo prazo, ou seja, se os recursos do ativo circulante e realizáveis a longo prazo são suficientes para quitar todas as obrigações. Para achar o valor desse índice é utilizada a fórmula:  $\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})$ , quanto maior for esse quociente, melhor (ASSAF NETO, 2010).

De acordo com Ribeiro (2009, p. 162) “a interpretação deste quociente deve ser direcionada a verificar se a empresa tem solidez financeira suficiente para cobrir os compromissos de curto e de longo prazo assumidos com Terceiros”.

### 2.3 Índices de Endividamento

O índice de endividamento tem como intuito demonstrar se a entidade está utilizando mais capital próprio ou de terceiros (MARION, 2010).

Para analisar esses índices são utilizados os dados fornecidos no Balanço Patrimonial, relatório financeiro que é dividido em dois lados: o esquerdo denominado de Ativo – representando os bens e direitos da entidade – e o lado direito composto pelo Passivo e Patrimônio Líquido que demonstra os deveres e obrigações da empresa. O lado direito que financia os bens e direitos do ativo.

O passivo é formado por capitais de terceiros e o patrimônio líquido por capitais próprios, seguindo essa linha de raciocínio surgem os índices de endividamento, nos quais são analisados se

os investimentos (ativo) da entidade estão sendo financiados mais pelos capitais próprios ou por capitais de terceiros (RIBEIRO, 2009).

Para Padoveze e Benedicto (2010, p. 154-155) “esses indicadores mostram a porcentagem dos ativos financiada com capitais de terceiros e próprios ou se a empresa tem dependência de recursos de terceiros”.

O primeiro indicador de endividamento a ser conceituado é o capital de terceiros sobre recursos totais, que demonstra a relação entre o capital de terceiros com o capital próprio, sendo interpretado como quanto menor, melhor, pois a empresa terá menor dependência aos recursos de terceiros (RODRIGUES, 2018).

O índice é obtido pela fórmula:  $CTR = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$ . Como citado anteriormente, o passivo é composto por capitais de terceiros e o patrimônio líquido por capitais próprios, assim ao efetuar o cálculo fica evidenciado se o endividamento da empresa é superior ou inferior ao seu montante de capitais próprios (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

Em seguida surge o indicador de capitais de terceiros sobre capitais próprios, esse quociente evidencia quanto a empresa tomou de empréstimo para cada R\$ 1,00 de capital próprio aplicado, sendo obtido pela fórmula:  $CTCP = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$  (ASSAF NETO, 2010).

Quando esse índice for menor que 1,0 significa que os capitais próprios da entidade são superiores aos capitais de terceiros, com isso a empresa pode focar melhor em suas tomadas de decisões. Porém, se o valor do índice for superior a 1,00 indica que a entidade é dependente de capitais de terceiros. Quanto menor for esse quociente, melhor (RIBEIRO, 2009).

E, por fim, o indicador de composição do endividamento que de acordo com Hoji (2017, p. 293) “indica o quanto da dívida total vence no curto prazo”. A fórmula para obtenção do índice é:  $CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$ .

Como o passivo é dividido em passivo circulante e passivo não circulante, esse índice evidenciará se as obrigações da empresa são mais a curto prazo ou a longo prazo. O objetivo desse quociente é verificar se a empresa tem condições de quitar suas dívidas a curto prazo. Quanto menor esse índice, melhor, pois a empresa poderá se preparar melhor para saldar suas dívidas de longo prazo (RIBEIRO, 2009).

## 2.4 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são indicadores de grande importância para a organização, pois evidenciam se a empresa está apresentando resultados positivos ou negativos em relação aos capitais investidos (HOJI, 2017).

Para Padoveze e Benedicto (2014, p. 115) “a análise de rentabilidade é o critério natural de avaliação do retorno do investimento, qualificando-se, portanto, como o indicador mais importante da análise financeira”.

Como todo segmento de mercado a instituição financeira visa maximizar a riqueza de seus sócios, proprietários ou acionistas. Os principais índices de rentabilidade adaptados à atividade bancária são o Retorno sobre o patrimônio líquido, Retorno sobre o investimento total e Margem líquida (ASSAF NETO, 2010).

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2017, p. 190) o retorno sobre o patrimônio líquido “é um dos indicadores mais utilizados por isso a importância da sua análise. Ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados.”

Este índice evidencia a taxa de retorno obtida pelo capital próprio investido pelos sócios-proprietários. Para uma análise mais eficiente deve-se considerar para fins de cálculo o valor médio do patrimônio líquido  $((\text{Patrimônio Líquido Inicial} + \text{Patrimônio Líquido Final}) / 2)$ . Logo, a fórmula do cálculo será:  $\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}$  (obtido através do cálculo anterior). Quanto maior o valor, melhor (RIBEIRO, 2009).

Enquanto para Iudícibus (2014, p. 107) o indicador de retorno sobre o investimento total “é, provavelmente, o mais importante quociente individual de toda a análise de balanços”, pois indica o retorno apurado sobre o capital total investido. Para fins de cálculo é aplicada a fórmula:  $\text{Retorno Sobre o Investimento Total} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$  (ASSAF NETO, 2010).

Segundo Ribeiro (2009), esse quociente é importante, pois evidencia ao analista o tempo necessário para que haja retorno dos investimentos efetuados na empresa. Quanto maior o valor obtido maior será a lucratividade da organização e menor será o tempo necessário para recuperar o montante investido.

Já a Margem Líquida evidencia o lucro líquido em relação à receita, ou seja, representa a lucratividade sobre o faturamento. Quanto maior for esse quociente, mais alto será o ganho da empresa (RIBEIRO, 2009).

Esse índice é calculado através da fórmula:  $\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$ , o intuito é identificar o Lucro Líquido para cada R\$ 1,00 da receita (HOJI, 2017).

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, documental e quanto à abordagem se enquadra como quantitativa. De acordo com Beuren (2006, p. 92) “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos[...]”, ainda a mesma autora conceitua estudo de caso como estudo concentrado de um único caso, enquanto Marconi e Lakatos (2010, p. 157) define pesquisa documental como “fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

O estudo foi concentrado nas demonstrações financeiras das Cooperativas de Crédito Sicredi que possui sede administrativa no estado de Mato Grosso, sendo um total de nove pólos. Foram analisados os balanços patrimoniais, a demonstração de sobras ou perdas e a demonstração do fluxo de caixa, todos os dados referentes ao período de 2015 a 2017. No Quadro 1 estão discriminadas as entidades utilizadas como objeto de estudo:

**Quadro 1 – Entidades representativas do estudo**

Cooperativas	Localização e área de abrangência
Sicredi Araxingu	atua na região do Vale do Araguaia e Vale do Xingu, abrangendo 30 municípios em Mato Grosso e 10 em Goiás, com sede administrativa em Canarana – MT.
Sicredi Celeiro do MT	atua em 8 municípios no Norte de Mato Grosso, com sede em Sorriso – MT.
Sicredi Noroeste MT/AC	possui sede administrativa em Araputanga – MT, com área de atuação abrangendo municípios de Mato Grosso e Acre.
Sicredi Norte MT/PA	sua sede se localiza na cidade de Colíder – MT e está presente em 19 municípios e 2 distritos localizados nos estados de Mato Grosso (Norte) e Pará.
Sicredi Ouro Verde	com sede em Lucas do Rio Verde – MT a cooperativa atua em 14 municípios de Mato Grosso localizados na região da BR 163.

Sicredi Sudoeste MT/PA	atua em 50 municípios distribuídos entre os estados de Mato Grosso e Pará. Sua sede administrativa se localiza em Tangará da Serra – MT.
Sicredi Sul MT	com sede administrativa em Rondonópolis – MT sua área de atuação abrange 14 municípios no Sul de Mato Grosso.
Sicredi Univales MT/RO	com sede localizada na cidade de Juína – MT sua área de atuação abrange municípios de Mato Grosso e Rondônia.
Sicredi Vale do Cerrado	sua sede se localiza em Campo Verde – MT e atua em diversos municípios mato-grossenses.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os documentos analisados foram o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração de Sobras ou Perdas (equivalente a Demonstração de Resultado do Exercício) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), referente aos exercícios sociais de 2015, 2016 e 2017, os quais estão disponíveis na página web das entidades em estudo.

### 3.1 Ferramentas de Análise

Com intuito de discriminar os principais indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento serão aplicadas as seguintes equações:

$$\text{Liquidez Corrente: LC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} \quad \text{Equação (1)}$$

Dados: para obter o indicador de liquidez corrente deve-se dividir o total do “Ativo Circulante” pelo total do “Passivo Circulante”, disponíveis no Balanço Patrimonial das entidades.

$$\text{Liquidez Imediata: LI} = \frac{\text{D}}{\text{PC}} \quad \text{Equação (2)}$$

Dados: para encontrar o índice de liquidez imediata deve-se dividir o valor final da conta “Caixa e equivalente de caixa” (discriminado na DFC das entidades) pelo total do “Passivo Circulante” (disponível no Balanço Patrimonial).

$$\text{Liquidez Geral: LG} = \frac{\text{AC+RLP}}{\text{PC+ELP}} \quad \text{Equação (3)}$$

Dados: para calcular a liquidez geral deve-se somar o total do “Ativo Circulante” com o total do “Realizável a Longo Prazo” e dividir pelo valor obtido na soma do “Passivo Circulante” com o “Exigível a Longo Prazo”. Todos os valores necessários para a equação são encontrados no Balanço Patrimonial das empresas.

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido: RSPL} = \frac{\text{LL}}{\text{PLM}} \quad \text{Equação (4)}$$

Dados: para obter o índice deve-se dividir o lucro líquido do período, disponível na Demonstração de Sobras ou Perdas, pelo total do Patrimônio Líquido que é encontrado no Balanço Patrimonial.

$$\text{Retorno sobre o Investimento Total: RSIT} = \frac{\text{LL}}{\text{AT}} \quad \text{Equação (5)}$$

Dados: para obtenção desse índice deve-se dividir o lucro líquido do período (encontrado na Demonstração de Sobras ou Perdas) pelo valor do ativo total que está discriminado no Balanço Patrimonial.

$$\text{Margem Líquida: ML} = \frac{\text{LL}}{\text{RL}} \quad \text{Equação (6)}$$

Dados: para obter esse indicador deve-se dividir o lucro líquido pela receita líquida, ambos os valores são encontrados na Demonstração de Sobras ou Perdas.

$$\text{Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais: CTRT} = \frac{\text{ET}}{\text{ET+PL}} \quad \text{Equação (7)}$$

Dados: para calcular esse quociente é necessário dividir o “Exigível Total” pelo resultado da soma do “Exigível Total” com o “Patrimônio Líquido” (todas os valores necessários para o cálculo são encontrados no Balanço Patrimonial das entidades).

$$\text{Capitais de Terceiros sobre Capitais Próprios: CTCP} = \frac{\text{ET}}{\text{PL}} \quad \text{Equação (8)}$$

Dados: para calcular o índice deve-se dividir o “Exigível Total” pelo “Patrimônio Líquido”, valores disponíveis no Balanço Patrimonial.

$$\text{Composição do Endividamento: CE} = \frac{\text{PC}}{\text{PT}} \quad \text{Equação (9)}$$

Dados: para obter a composição do endividamento, deve-se dividir o “Passivo Circulante” pelo Passivo Total, ambos os valores são encontrados no Balanço Patrimonial.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez indicam qual é a capacidade das empresas em honrar com seus compromissos. Na Tabela 1 são apresentados os resultados obtidos para o índice de liquidez corrente que tem como intuito verificar se os recursos de curto prazo das organizações são suficientes para quitar suas dívidas também de curto prazo.

Observando os dados na Tabela 1 é possível identificar que todas as entidades possuem o índice de liquidez corrente favorável, pois de acordo com a interpretação de Assaf Neto (2010) quando esse indicador apresenta resultado maior que 1,0 significa que a empresa possui capital circulante líquido positivo.

Nos três períodos analisados todas as empresas apresentaram resultado superior a 1,0; com destaque para a Sicredi Sul MT que em 2016 obteve índice de 2,46, o mais favorável entre as empresas. Esse bom desempenho é decorrente, principalmente, devido à redução do passivo circulante, com destaque para o subgrupo “Obrigações por Empréstimo” que em 2015 apresentou um total de R\$55.018.000,00 e em 2016 foi reduzido a R\$3.800.000,00.



**Tabela 1 – Liquidez Corrente**

<b>Cooperativas Sicredi</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Araxingu	1,45	1,62	1,49
Celeiro do MT	1,90	2,08	1,99
Noroeste MT/AC	1,52	1,67	1,55
Norte MT/PA	1,69	1,80	1,88
Ouro Verde	1,62	2,20	1,84
Sudoeste MT/PA	1,89	2,26	2,06
Sul MT	1,80	2,46	2,06
Univales MT RO	1,83	2,07	1,98
Vale do Cerrado	1,41	1,56	1,46

**Fonte: Dados da pesquisa, 2019.**

O resultado menos atrativo foi apresentado em 2015 pela Sicredi Vale do Cerrado com índice de 1,41. O interessante é observar que durante os três anos o total do ativo circulante demonstrado no Balanço Patrimonial da entidade foi superior ao valor demonstrado pela Sicredi Sul MT. Porém o passivo circulante da Vale do Cerrado também se manteve maior que o da Sul MT, evidenciando assim que a Sicredi Sul MT detém um controle maior sobre suas obrigações de curto prazo, o que reflete no resultado apresentado por ambas as cooperativas.

Quanto à evolução, o melhor desempenho foi da Sicredi Norte MT/PA, pois entre todas as entidades analisadas foi a única que apresentou resultado crescente de um ano para o outro, iniciando em 2015 com 1,69, aumentando para 1,80 em 2016 e alcançando 1,88 em 2017, indicando que a empresa tem aumentado seu ativo circulante em proporção maior ao aumento de seu passivo circulante.

Em relação ao último ano de análise os índices mais favoráveis foram apresentados pela Sicredi Sudoeste MT e pela Sicredi Sul MT com resultado de 2,06, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo as entidades possuem R\$ 2,06 no seu ativo circulante para quitar com essas obrigações.

Portanto, com base no índice de liquidez corrente foi possível identificar que as entidades possui em seu ativo circulante recursos suficientes para quitar suas dívidas de curto prazo, no entanto, é o indicador de liquidez imediata que evidencia se as empresas possui em seu imediato recursos disponíveis para quitar suas dívidas de curto prazo, em caso por exemplo, de uma eventual falência.

Como pode ser observado na Tabela 2 poucas empresas apresentaram índice acima de 1,00, sendo possível evidenciar como consequência uma pressão maior na captação de recursos. O resultado mais favorável é o índice de 1,20 obtido pela Sicredi Ouro Verde e Sicredi Sul MT em 2017 e 0,16 é o menos satisfatório, o qual é apresentado pela Sicredi Noroeste MT/AC em 2015.

Quanto à evolução, o desempenho mais relevante foi da Sicredi Celeiro do MT decorrente principalmente do fato de que as disponibilidades aumentaram em proporção maior que suas obrigações de curto prazo, isso nos três anos analisados. Em 2015 seu indicador de liquidez imediata foi de 0,96, aumentando para 1,06 em 2016 e estabilizando em 1,15 no ano seguinte, ou

seja, no período de análise se manteve próxima ou acima do nível considerado satisfatório (maior que 1,0).

**Tabela 2 – Liquidez Imediata**

<b>Cooperativas Sicredi</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Araxingu	0,57	0,67	0,37
Celeiro do MT	0,96	1,06	1,15
Noroeste MT/AC	0,16	0,70	0,46
Norte MT/PA	0,63	0,71	0,81
Ouro Verde	0,61	1,20	0,83
Sudoeste MT/PA	0,76	1,04	0,82
Sul MT	0,74	1,20	1,08
Univales MT RO	0,59	0,90	0,97
Vale do Cerrado	0,40	0,48	0,39

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ressalta-se que outras entidades também apresentaram crescimento de um ano para o outro, como no caso da Sicredi Norte MT/PA e da Sicredi Univales MT RO, no entanto, ficaram abaixo do índice satisfatório. As cooperativas Sicredi Ouro Verde, Sicredi Sudoeste MT/PA e Sicredi Sul MT finalizaram 2016 com a liquidez imediata acima de 1,0, porém nos demais anos houve variação em seus índices, não apresentando, portanto, o mesmo desempenho satisfatório que a Sicredi Celeiro do MT.

Apesar do índice de liquidez imediata apresentar resultados fracos Ribeiro (2009) afirma que mediante o indicador de liquidez geral é possível identificar se as empresas têm solidez financeira suficiente para honrar seus compromissos de curto e longo prazo com terceiros.

**Tabela 3 – Liquidez Geral**

<b>Cooperativas Sicredi</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Araxingu	1,21	1,21	1,27
Celeiro do MT	1,19	1,21	1,27
Noroeste MT/AC	1,17	1,22	1,33
Norte MT/PA	1,22	1,27	1,39
Ouro Verde	1,20	1,28	1,33
Sudoeste MT/PA	1,25	1,24	1,30
Sul MT	1,13	1,16	1,26
Univales MT RO	1,37	1,48	1,62
Vale do Cerrado	1,17	1,19	1,24

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na Tabela 3 é possível identificar que todas as entidades apresentaram resultados satisfatórios para o indicador de liquidez geral, ficando acima de 1,0 nos três anos verificados. De acordo com Assaf Neto (2010), quanto maior for esse quociente, melhor é para as empresas, tornando nítido que apesar da liquidez imediata ser baixa as cooperativas possuem recursos de curto e longo prazo suficientes para quitar suas dívidas totais com terceiros.

Ao contrário do que ocorreu no indicador de liquidez imediata todas as entidades apresentaram bom desempenho em sua liquidez geral, demonstrando uma melhora gradativa de um ano para o outro, sendo a única exceção o índice de 2016 da Sicredi Sudoeste MT/PA que reduziu em comparação com o ano anterior, no entanto, encerrou 2017 com o maior resultado registrado pela cooperativa.

Como já citado, os resultados foram melhorando com o decorrer dos anos com os índices mais satisfatórios em 2017, sendo o resultado mais atrativo de 1,62 da Sicredi Univales MT RO e o menor de 1,24 da Sicredi Vale do Cerrado. Assim, para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros, apresentam-se R\$ 0,62 e R\$ 0,24, respectivamente, de folga em seu ativo circulante de curto prazo somado ao realizável a longo prazo.

De modo geral, sobre os indicadores de liquidez, todas as empresas apresentam capacidade de pagamento tanto a curto quanto a longo prazo, gerando mais pressão em se obter recursos apenas na liquidez imediata. Ressalta-se que a análise de balanço se torna mais relevante quando se aplicam outros índices, portanto, no tópico seguinte será demonstrado as análises dos quocientes de endividamento.

#### 4.2 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento têm como objetivo demonstrar se a empresa financia suas atividades, em sua maioria, com recursos próprios ou se são dependentes de capitais de terceiros. Na Tabela 4 são apresentados os resultados obtidos para o indicador de capitais de terceiros sobre os recursos totais, sendo possível identificar semelhanças entre o desempenho das entidades.

**Tabela 4 – Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais**

Cooperativas Sicredi	2015	2016	2017
Araxingu	0,78	0,78	0,79
Celeiro do MT	0,79	0,78	0,79
Noroeste MT/AC	0,80	0,77	0,75
Norte MT/PA	0,78	0,74	0,72
Ouro Verde	0,80	0,73	0,75
Sudoeste MT/PA	0,76	0,76	0,77
Sul MT	0,82	0,79	0,79
Univales MT RO	0,68	0,62	0,62
Vale do Cerrado	0,81	0,80	0,81

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Analisando a Tabela 4 percebe-se que durante o período verificado todas as cooperativas apresentaram uma alta participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais, os resultados se mantiveram bem próximos, variando apenas entre 0,62 a 0,82.

Em 2015 a Sicredi Sul MT registrou o valor mais alto para o indicador, no entanto, o menos satisfatório foi de 0,82, em percentual significa que 82% de seus recursos totais eram financiados por capitais de terceiros e apenas 18% por aplicação própria. Para os anos seguintes é possível observar que houve uma pequena redução do índice, apresentando 0,79 em 2016 e 2017.

Quanto ao índice mais baixo, é perceptível o valor de 0,62 apresentado pela Sicredi Univales MT RO nos anos de 2016 e 2017, tendo em vista que o indicador é interpretado quanto menor, melhor, este valor é o mais atrativo dentre todas as cooperativas. Nos três anos analisados, a entidade apresentou os melhores resultados quando comparados as demais entidades, sendo a única que não ultrapassou a margem de 70% de capitais de terceiros sobre os recursos totais.

Com relação as demais cooperativas analisadas algumas vêm apresentando redução de um ano para o outro quanto à utilização de capitais de terceiros. Esse comportamento é interessante para as entidades, pois conforme interpretado por Rodrigues (2018), quanto menor, melhor, pois a empresa terá menor dependência aos recursos de terceiros.

Apesar do indicador de capitais de terceiros sobre recursos totais identificar o grau de endividamento das entidades, é por meio do quociente seguinte, capitais de terceiros sobre capitais próprios, que é demonstrado o quanto as empresas tomaram de empréstimo para cada R\$ 1,00 de capital próprio aplicado e, conforme interpretado por Ribeiro (2009), quando o índice for inferior a 1,00 indica que os capitais próprios da entidade são superiores aos capitais de terceiros, se o índice for maior que 1,00 significa que a empresa é dependente de capitais de terceiros.

**Tabela 5 – Capitais de Terceiros sobre Capitais Próprios**

<b>Cooperativas Sicredi</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Araxingu	4,18	3,56	3,77
Celeiro do MT	3,76	3,63	3,66
Noroeste MT/AC	4,02	3,30	3,00
Norte MT/PA	3,54	2,92	2,54
Ouro Verde	3,88	2,76	3,06
Sudoeste MT/PA	3,12	3,16	3,33
Sul MT	4,41	3,71	3,80
Univales MT RO	2,11	1,66	1,61
Vale do Cerrado	4,40	4,05	4,15

**Fonte: Dados da pesquisa, 2019.**

Observando a Tabela 5, é possível identificar que todas as cooperativas analisadas são dependentes de capitais de terceiros, pois todos os resultados ficaram acima de 1,0. E, assim como indicador anterior, a Sicredi Sul MT e a Sicredi Univales MT RO, respectivamente, apresentaram os resultados menos e mais satisfatórios.

Em 2015 para cada R\$ 1,00 investido a Sicredi Sul MT tomou de empréstimo de terceiros R\$ 4,41, em 2016 esse valor caiu para R\$ 3,71, sendo um dos maiores resultados do ano, porém apresentou em 2017 o segundo pior índice, R\$3,80.

Apesar dos resultados ruins apresentados pela Sicredi Sul MT o seu desempenho não foi o pior, pois para a cooperativa Sicredi Vale do Cerrado, durante os três anos analisados o índice se manteve acima de 4,00, demonstrando uma alta dependência de capitais de terceiros.

Os resultados mais atrativos foram perceptíveis na Sicredi Univales MT RO, iniciando em 2015 com 2,11, reduzindo para 1,66 em 2016 e apresentando em 2017 o índice de 1,61, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido de capital próprio a empresa tomou de empréstimo apenas R\$ 1,61, resultado bem satisfatório quando comparado as demais cooperativas, pois o segundo melhor índice foi de 2,54, uma diferença de quase 1,00.

Analisando ainda os desempenhos das entidades pode-se observar que a Sicredi Noroeste MT/AC e a Sicredi Norte MT vêm reduzindo a utilização de capitais de terceiros com o passar dos anos, enquanto a Sicredi Sudoeste MT/PA faz o caminho inverso, pois a cada ano o índice apresenta valor superior ao resultado anterior.

Apesar de apresentarem elevado grau de endividamento, pois são dependentes de capitais de terceiros, conforme discorrido na seção 4.1 as cooperativas possuem recursos suficientes para quitar suas dívidas tanto a curto quanto a longo prazo.

Na Tabela 6 demonstra-se a composição do endividamento das empresas, ou seja, o quanto da dívida total vence a curto prazo, sendo interpretado por Ribeiro (2009) como quanto menor, melhor, pois com as dívidas alocadas em maioria a longo prazo, a empresa poderá se preparar melhor em captar recursos para quitá-las.

**Tabela 6 – Composição do Endividamento**

Cooperativas Sicredi	2015	2016	2017
Araxingu	0,76	0,69	0,72
Celeiro do MT	0,61	0,56	0,59
Noroeste MT/AC	0,72	0,69	0,68
Norte MT/PA	0,64	0,64	0,61
Ouro Verde	0,66	0,52	0,59
Sudoeste MT/PA	0,62	0,50	0,52
Sul MT	0,57	0,44	0,50
Univales MT RO	0,68	0,68	0,68
Vale do Cerrado	0,72	0,68	0,72

**Fonte: Dados da pesquisa, 2019.**

Conforme demonstrado na Tabela 6 o endividamento das entidades é composto em sua maioria no passivo circulante. Durante o período de análise, o resultado menos atrativo foi apresentado pela Sicredi Araxingu. No ano de 2015 seu endividamento era composto de 76% no curto prazo, enquanto apenas 24% venciam a longo prazo. Em 2016 esse índice foi reduzido para 69%, voltando a crescer no ano seguinte, encerrando em 72%.

Os resultados mais satisfatórios foram obtidos pela Sicredi Sudoeste MT/PA e a Sicredi Sul MT. A primeira apresentou índice de 62% em 2015, reduzindo para 50% em 2016, nesse ano as dívidas da entidade estavam equilibradas, com metade previstas para vencer no curto prazo e o restante a longo prazo, e em 2017 houve um ligeiro aumento, encerrando em 52%.

Já a Sicredi Sul MT iniciou em 2015 com índice de 57%, no ano seguinte apenas 44% de suas dívidas estavam previstas para vencer no curto prazo, esse bom resultado é decorrente, principalmente, da quitação da conta “Obrigações por Empréstimo”, que em 2015 estava registrado no balanço com valor de R\$55.018.000,00 e em 2016 foi reduzido a R\$3.800.000,00. Em 2017 obteve resultado de 50%, demonstrando que a entidade possui políticas de controle quanto ao seu endividamento, assim equilibrando suas contas no curto e longo prazo.

Com relação as demais cooperativas a Sicredi Celeiro do MT, Sicredi Noroeste MT/AC, Sicredi Norte MT e Sicredi Ouro Verde apresentaram em 2017 resultado melhor que o ano base, somente a Sicredi Univales MT/RO e a Sicredi Vale do Cerrado mantiveram o mesmo índice tanto no início quanto no último ano analisado.

É possível identificar que nenhuma das empresas aumentaram seu endividamento no curto prazo quando comparado os resultados de 2017 com 2015, o que influencia diretamente nos índices de liquidez das organizações, pois com a redução do montante das dívidas no passivo circulante as empresas possuem mais dinheiro disponível, podendo citar como exemplo a Sicredi Sul MT, que em 2016 apresentou o melhor índice de composição do endividamento, logo, seu índice de liquidez corrente também foi o mais satisfatório.

Apesar de apresentarem resultados satisfatórios para os índices de liquidez e evidenciar por meio dos índices de endividamento que são dependentes de capitais de terceiros, é por meio dos indicadores rentabilidade que se demonstra o desempenho das empresas com retorno de resultados positivos a seus sócios-proprietários, item a ser abordado no tópico seguinte.

### 4.3 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade indicam se a entidade está apresentando resultados positivos ou negativos em relação aos capitais investidos e de acordo com Padoveze e Benedicto (2014) se qualificam como os quocientes mais importantes da análise de balanço. Na Tabela 7 são apresentados os resultados obtidos para o índice de retorno sobre o patrimônio líquido.

**Tabela 7 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)**

Cooperativas Sicredi	2015	2016	2017
Araxingu	0,21	0,16	0,21
Celeiro do MT	0,22	0,23	0,22
Noroeste MT/AC	0,28	0,27	0,24
Norte MT/PA	0,34	0,24	0,22
Ouro Verde	0,17	0,19	0,20
Sudoeste MT/PA	0,19	0,23	0,23
Sul MT	0,13	0,12	0,18
Univales MT RO	0,25	0,22	0,18
Vale do Cerrado	0,20	0,04	0,19

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme apresentado na Tabela 7 os melhores resultados obtidos para esse quociente ocorreram no ano de 2015, sendo da cooperativa Sicredi Noroeste MT/AC e da Sicredi Norte MT, pois para cada R\$ 1,00 investido pelos sócios-proprietários houve um retorno de R\$ 0,28 (centavos) para a primeira entidade e R\$ 0,34 para a segunda.

Nos anos seguintes houve redução no índice das duas organizações. A Sicredi Noroeste MT/AC apresentou resultado de 0,27 em 2016 e 0,24 em 2017 influenciado diretamente pelo aumento das despesas.

Já a Sicredi Norte MT obteve índice de 0,24 em 2016, apesar da receita desse ano ser superior a receita de 2015, o resultado foi baixo devido ao aumento das despesas da intermediação financeira e das despesas operacionais. Em 2017 o índice voltou a cair, pois houve um novo aumento das despesas operacionais, encerrando em 0,22.

Analisando ainda a Tabela 7 é possível identificar que o resultado menos atrativo ocorreu em 2016 para a cooperativa Vale do Cerrado, tendo em vista que para cada R\$ 1,00 investido houve um retorno de apenas R\$ 0,04 (centavos). Esse péssimo resultado foi consequência do alto valor gasto com despesas da intermediação financeira e despesas operacionais, as quais juntas correspondem a 94,93% da receita obtida no ano.

Quanto a evolução, o melhor desempenho é da cooperativa Ouro Verde que apesar dos resultados obtidos serem mais baixos que o índice de algumas entidades vem apresentando acréscimo ano após ano, enquanto as demais apresentaram oscilações.

Apesar do ROE ser um importante indicador, de acordo com Iudícibus (2014), é o retorno sobre o investimento total (ROI) que é considerado o mais significativo quociente de toda a análise de balanços, pois indica o retorno sobre o capital total investido.

**Tabela 8 – Retorno sobre o Investimento Total (ROI)**

Cooperativas Sicredi	2015	2016	2017
Araxingu	0,04	0,03	0,04
Celeiro do MT	0,04	0,05	0,04
Noroeste MT/AC	0,05	0,06	0,05
Norte MT/PA	0,06	0,05	0,06
Ouro Verde	0,03	0,05	0,05
Sudoeste MT/PA	0,04	0,05	0,05
Sul MT	0,02	0,02	0,04
Univales MT RO	0,07	0,08	0,06
Vale do Cerrado	0,03	0,01	0,03

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme detalhado na Tabela 8 todas as entidades apresentaram resultados bem baixo quanto ao indicador de retorno sobre o investimento total. Como as empresas analisadas são cooperativas, subteende-se que seja compreensível apresentar esses resultados, tendo em vista que como característica esse tipo de organização não visa o lucro.

Durante o período analisado os maiores resultados foram apresentados pela Sicredi Univales MT RO, sendo de 0,07 em 2015, aumentando levemente para 0,08 em 2016 devido ao aumento do lucro líquido e reduzindo para 0,06 em 2017, influenciado pela queda no lucro e pelo aumento do ativo total da entidade.

Já os piores resultados foram apresentados pela Sicredi Sul MT e pela Sicredi Vale do Cerrado. A Sicredi Sul MT obteve índice de 0,02 em 2015 e 2016, ou seja, nesses anos a empresa

obteve retorno de apenas R\$0,02 (centavos) para cada R\$ 1,00 de investimento total e encerrou 2017 com resultado de 0,04 decorrente do aumento do lucro líquido.

A Sicredi Vale do Cerrado apresentou em 2015 índice de 0,03, reduzindo para 0,01 em 2016 devido ao aumento das despesas da intermediação financeira e das despesas operacionais que diminuíram o lucro líquido da organização. Em 2017 voltou a apresentar resultado de 0,03; pois houve redução das despesas da intermediação financeira, influenciando diretamente no aumento do lucro líquido da entidade.

Quanto as demais cooperativas analisadas, é notória as oscilações no resultado do ROI, variando entre 0,03 e 0,06. Apesar do indicador de retorno sobre o investimento total apresentar péssimos resultados mediante o quociente de margem líquida é possível se verificar o lucro líquido em relação à receita, sendo interpretado por Ribeiro (2009) quanto maior mais alto é o ganho da empresa.

**Tabela 9 – Margem Líquida**

Cooperativas Sicredi	2015	2016	2017
Araxingu	0,34	0,26	0,33
Celeiro do MT	0,42	0,56	0,57
Noroeste MT/AC	0,27	0,32	0,34
Norte MT/PA	0,36	0,31	0,36
Ouro Verde	0,19	0,32	0,40
Sudoeste MT PA	0,24	0,33	0,34
Sul MT	0,16	0,15	0,29
Univales MT RO	0,40	0,43	0,47
Vale do Cerrado	0,18	0,05	0,26

**Fonte: Dados da pesquisa, 2019.**

Analisando a Tabela 9 é possível identificar uma variação entre evolução e regressão quanto à margem líquida das cooperativas, sendo o maior índice registrado pela Sicredi Celeiro do MT em 2017 e o menor obtido pela Sicredi Vale do Cerrado em 2016.

A Sicredi Celeiro do MT iniciou em 2015 com resultado de 0,42, ou seja, para cada R\$ 1,00 de sua receita financeira, a empresa lucrou R\$ 0,42 (centavos), sendo o restante gastos com despesas. Em 2016 o índice aumentou para 0,56, embora a arrecadação seja inferior ao ano anterior destaca-se que a entidade reduziu suas despesas financeiras e aumentou a conta “Outras receitas operacionais”, influenciando assim diretamente no resultado. Em 2017 o índice da empresa foi de 0,57, sendo o maior resultado registrado entre todas as cooperativas no período de análise.

Já a Sicredi Vale do Cerrado iniciou em 2015 com índice de 0,18, e assim como nos indicadores de rentabilidade acima no ano de 2016 apresentou péssimo resultado, reduzindo para apenas 0,05, conforme abordado anteriormente esse rendimento se dá pelo fato das despesas corresponderem a quase 95% da receita captada. No ano de 2017 a entidade apresentou seu maior resultado, o de 0,26 que foi influenciado pela redução de suas despesas financeiras e operacionais.

No quesito evolução o melhor desempenho foi apresentado pela Sicredi Ouro Verde, pois no ano inicial a entidade obteve índice de 0,19 e finalizou 2017 com resultado de 0,40, esse desempenho satisfatório é influenciado diretamente pela redução das despesas financeiras da



cooperativa, que em 2015 correspondia a 99,10% do faturamento e em 2017 esse valor reduziu para 57,09%.

Quanto as demais cooperativas a Sicredi Noroeste MT/AC, a Sicredi Sudoeste MT/PA e a Sicredi Univales MT RO também apresentaram crescimento em seus resultados de um ano para o outro, porém de forma menos expressiva que a Sicredi Ouro Verde. Já a Sicredi Araxingu, Sicredi Norte MT e a Sicredi Sul MT apresentaram oscilações em seus desempenhos.

De forma geral, todas as cooperativas apresentaram resultados positivos para os indicadores de rentabilidade, mesmo que em alguns casos o retorno tenha sido baixo, é perceptível que as empresas demonstraram rentabilidade para seus cooperados e apesar de se tratarem de instituições que não visam lucro, nenhuma entidade apresentou prejuízo durante o período de análise.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi elaborada com ênfase em verificar os índices econômico-financeiro das Cooperativas de Crédito Sicredi com sede no estado de Mato Grosso utilizando como método a Análise de Balanço, ferramenta que auxilia na extração de informações utilizada como base em tomadas de decisões. Desse modo, o trabalho foi construído visando responder a seguinte situação problema: Quais os índices econômico-financeiro das Cooperativas de Crédito Sicredi que possui sede no estado de Mato Grosso durante os anos de 2015, 2016 e 2017?

Após embasamento bibliográfico a respeito do assunto foi realizado o levantamento dos relatórios financeiros de 2015, 2016 e 2017 das Cooperativas de Crédito Sicredi: Araxingu, Celeiro do MT, Noroeste MT/AC, Norte MT, Ouro Verde, Sudoeste MT/PA, Sul MT, e Vale do Cerrado para a elaboração do estudo de caso. Neste estudo foram calculados os principais indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade voltados à atividade bancária para posterior comparação de resultados.

Por meio das análises realizadas constatou-se que todas as entidades possuem liquidez satisfatória, pois os resultados dos índices de liquidez corrente e liquidez geral se manteve acima de 1,00, demonstrando que as cooperativas possuem recursos suficientes para quitar suas dívidas de curto e longo prazo. Apenas o indicador de liquidez imediata apresentou resultados abaixo de 1,00, evidenciando que algumas cooperativas não possuem recursos imediatos suficientes para quitar totalmente suas dívidas de curto prazo.

Com relação aos indicadores de endividamento ficou nítido que as cooperativas são dependentes de capitais de terceiros, registrando uma alta participação sobre os capitais próprios e também sobre os recursos totais. Quanto à composição do endividamento foi evidenciado que a maioria das empresas possuem suas dívidas alocadas em maior parte no curto prazo, o que pode gerar uma pressão maior na captação de recursos para quitá-las, apenas a Sicredi Sudoeste MT/PA e a Sicredi Sul MT equilibraram suas obrigações no curto e longo prazo.

Apesar dos quocientes de endividamento apresentarem resultados ruins, esses números não são preocupantes para nenhuma das organizações, pois ambas apresentaram bons níveis de liquidez, não apresentando dificuldades para liquidação de suas dívidas de curto e longo prazo, com exceção apenas da liquidez imediata que pode complicar a entidade em cenários específicos.

Em geral, os três indicadores de rentabilidade verificados apresentaram resultados positivos, principalmente o ROE (que evidencia o retorno sobre o capital próprio investido) e a

margem líquida que exibiram valores satisfatórios para as instituições. Apenas o ROI (que demonstra o retorno sobre o investimento total) apresentou resultados baixos em decorrência, essencialmente, da alta participação de capitais de terceiros.

Com base no exposto, pode-se afirmar que o estudo alcançou o objetivo proposto, pois por meio da análise das demonstrações contábeis de 2015, 2016 e 2017 foi possível verificar os índices econômico-financeiro das cooperativas de crédito Sicredi que possui sede no estado de Mato Grosso.

A análise de balanço demonstrou ser uma importante ferramenta gerencial, pois contribui para extrair informações relevantes que auxiliam no processo de tomada de decisões, tais como a capacidade das entidades em honrar com suas obrigações de curto e longo prazo, a rentabilidade em relação ao capital investido e a estrutura que se encontra o capital da empresa.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de Contabilidade do Sistema CFC/CRCs, 2013. Disponível em < [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/manual\\_cont.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/manual_cont.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2018, 10:52:55.
- COMITÊ DE PRONUCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 26, 2011. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 06 jun. 2018, 10:48:37.
- HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br> >. Acesso em: 03 jun. 2019, 19:46:05.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- PEREIRA FILHO, José. Metodologia do trabalho científico: da teoria à prática. 1. ed. Tangará da Serra: Gráfica e Editora Sanches Ltda, 2013).

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RODRIGUES, Maiara Caroline. Análise das demonstrações contábeis: comparativo entre empresas de utilidades domésticas do estado do Rio Grande do Sul. 2018.

SICREDI. Sicredi Sudoeste MT/PA, 2018. Disponível em:  
<<https://www.sicredi.com.br/html/sudoeste-mt-pa/sobre/>>. Acesso em: 05 jun. 2018, 08:12:45.

SICREDI. Sicredi Noroeste MT e Acre, 2019. Disponível em:  
<<https://www.sicredi.com.br/html/noroestemteacre/sobre/noroestemteacre/regiaodeatuacao/>>. Acesso em: 03 jun. 2019, 20:08:11.

SOARES, Fernando Verdade. Análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação da situação econômico-financeira – estudo comparativo entre financeiras. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis)-Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.